

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*).

Villages desertes et histoire économique. Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. 6e Section". Coleção "Les hommes et la terre". 1965.

Esse grosso volume, redigido para ser apresentado ao III Congresso Internacional de História Econômica (Munique, 23-27 de agosto de 1965 (1) foi concebido, antes de mais nada, como um esboço de história geral, em escala européia. As deserções rurais, entre os séculos XI e XVIII, foram um grande acontecimento e um teste de suas atividades agrícolas.

Uma primeira parte faz o inventário rápido dos diversos métodos utilizados e a utilizar: ciências e técnicas, umas estranhas aos trabalhos ordinários dos historiadores (fotografia aérea, pedologia, palinologia), outras ao contrário (arqueologia, ou toponímia), que são suas companheiras habituais.

As três partes seguintes são consagradas: ao exemplo francês que, pela sua posição geográfica, pode ser decisivo, estabelecendo uma ligação material entre as diferentes experiências vividas: — às prospeções sumárias (Grécia, Itália, Espanha), que mostram a extensão dos recuos rurais e dos abandonos das aldeias; — enfim, aos balanços consagrados às pesquisas mais avançadas nesse domínio (alemãs, inglesas, escandinavas, polonesas...).

O leitor facilmente perceberá que esse volume ainda está incompleto, pois não diz tudo que a erudição pôs em evidência, mas vale, pelo menos, como um ponto de partida cientificamente estabelecido.

E. S. P.

*
* * *

AZEVEDO (Aroldo de). — **O mundo antigo: expansão geográfica e evolução da geografia.** São Paulo, 1965. Coleção Burití, vol. 9. 178 págs.

Deveras empolgante é a história do conhecimento do mundo. Bem andou, pois, o prof. Aroldo de Azevedo em publicar o pequeno volume, breve e substancial obra de síntese, na qual o conhecido geógrafo preenche uma lacuna na bibliografia em língua portuguesa. As grandes obras européias, como a do norueguês Orjan Olsen, durante muito tempo encontrável no Brasil na tradução francesa dos editores Payot, ou o admirável volume publicado por Larousse sob a direção de Charles de La Roncière, ou mesmo o pequeno volume de Kretschmer, das Edições Labor, tornaram-se raros no nosso mercado e quando encontrados, são, em decorrência da diferença cambial, marcados por preços avultadíssimos, fora do

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente resenha bibliográfica (Nota da Redação).

(1). — Vide Revista de História n.º 62, abril-junho de 1965, págs. 503-505.